

DOMINGO, 12 e 2^a-FEIRA, 13/5/1974

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

AS MEMORIALISTAS

Gênero pouco versado pelas escritoras brasileiras, merece menção ter nascido a maioria de nossas memorialistas na terra das Gerais. "Minha Vida de Menina", de Helena Morley, diário diamantinense cuja 12a. edição a Editora José Olympio está lançando, é livro traduzidíssimo e clássico no gênero. Elizabeth Bishop, a grande poetisa (desculpem: poeta) traduziu-o com amor (e primor) para o inglês. Em "Curo Preto do Meu Tempo", lançado há mais de um lustro, Maria Aracy Lessa mostra russ tipos e costumes, a antiga metrópole como era nos seus verdes anos e no mesmo tom agradável, conta as histórias da família e as vivências naquele sobrado que mudou de fisionomia e de donos mas que "ficou nosso para sempre", como diz, na orelha, a escritora Zora Seljan, sua filha. Lembro "Por onde andou meu coração", estréia-consagração de Maria Helena Cardoso, filha de Diamantina, sob a égide da JO, livro ao qual dediquei, nesta coluna, longo e admirativo comentário. Interessante é que, mesmo pela porta da ficção, podem entrar reminiscências. É o caso de minha amiga Consuelo Jardim de Miranda, ilustre dama de Belo Horizonte, pois seu esplêndido romance "Entrai pela porta estreita" a coloca também na ala das nossas poucas memorialistas.

Com as considerações acima quero registrar três livros de memórias que recebo de escritoras mineiras e têm selo da JO: "Amor e Trabalho", de Mathilde de Carvalho Dias; "Vida Vida", segundo livro de Maria Helena Cardoso, e "Os Anos 40", de Rachel Jardim.

O primeiro, que tem o subtítulo de "Recordações de uma fazendeira do Sul de Minas", capa de Carlos Leão e prefácio de Juarez Távora e Sobral Pinto, vem ilustrado de várias fotos, entre as quais, compondo

um grupo extremamente simpático, a da autora e seus onze filhos. São oitenta anos de memórias, concentrados numa narrativa de 160 páginas, que têm, como Otto Lara Resende bem definiu na apresentação, "o ritmo de uma boa cadeira de balanço em antiga varanda de fazenda mineira".

"Como foi / que você conseguiu isso: / fazer um livro / que não está escrito / está vivido" — pergunta Drummond à autora de "Vida Vida", que tem capa de Eugênio Hirsch e prefácio de Clarice Lispector. Este segundo livro de Helena Cardoso, claro e belo como o primeiro, e ainda e principalmente "um hino de amor", como escreveu Antônio Olinto, ao seu irmão Lúcio Cardoso, uma das mais importantes figuras da ficção brasileira e cujo livro postumo "O Viajante" saudei, comovida, no último dezembro.

Quanto ao livro de Rachel Jardim, é estréia brilhantíssima, trazendo recordações de Juiz de Fora e vivências do Rio que mostram uma personalidade. E estou de inteiro acordo com o meu amigo Antônio Carlos Villaga, o notável memorialista de "O Nariz do Morto", quando afirma (na orelha) lembrar este livro "certas páginas das longas memórias de Simone de Beauvoir, tão ávidas de sinceridade total". A corajosa autobiografia de Rachel Jardim vem ainda precedida de mais um profundo estudo de Franklin de Oliveira, intitulado "Sentido e Forma de Os Anos 40".

CONVITE — Thaís Florinda e José Lacerda Tagiba, diretores do Centro de Estudos e Atividades Artísticas, estão convidando para uma apresentação de TROVAS EM AUDIO-VISUAL. A festa está marcada para hoje, 12 de maio às 15:30 horas no C. M. Municipal, R. Haddock Lobo, 359.

MISS GUA



Valéria Mattos Borges Lima, do Tijuca Tênis Clube, tem tudo para ser eleita Miss Guanabara. Estuda Psicologia e adora desfilar.

SEXTA-FEIRA vindou-
ra, a partir das 20 ho-
ras no Canecão, vamos
ter mais uma vez, neste
1974, eleição de "Miss
Guanabara" postulante
ao título de "Miss Bra-
sil". Festa de beleza fe-
minina, embora repeti-
das, não cai nunca na ro-
tina enfadonha. O inte-
resse despertado é sem-
pre crescente e a quali-
dade das concorrentes
melhora de ano para
ano, como se pode constatar
nas plásticas perfeitas das moças foto-
grafadas.

A solenidade de apre-
sentação estará a cargo

de dois experts ou sejam
Paulo Max e Marli Bue-
no, cujo desempenho ga-
rante êxito total.

Eles sabem dar aque-
le colorido que tanto em-
poiga o público enume-
rando as outras qualida-
des das jovens porque a
física, esta está diante
dos olhos da assistência,
diga-se de passagem
sempre numerosa e vi-
brante. Deve-se dizer,
são vinte o número de
candidatas. Existem
brancas, ruivas, loiri-
nhas, mulatas e mula-
tas bem escurinhas. O
difícil será precisamente
a decisão do júri.

Sabidamente todas me-

